

**Relatório de Gestão do Conselho de Administração e
Contas Consolidadas referentes ao exercício de 2009**

da

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

Pessoa Colectiva nº 500 201 307

Capital Social: 30.000.000 EUROS

Sede:

Rua Alexandre Herculano, nº 8 e 8 A

2795-010 LINDA-A-VELHA

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais - Oeiras

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exmos. Senhores,

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor, o Conselho de Administração da Nestlé Portugal, S.A. vem submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão consolidado e as Contas consolidadas respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

1. SITUAÇÃO MACRO-ECONÓMICA ENVOLVENTE

No contexto da maior crise financeira e económica mundial dos últimos 80 anos, a economia portuguesa viveu em 2009 um dos anos mais difíceis das últimas décadas.

A crise económica e financeira, muito agravada a partir do último trimestre de 2008, acentuou o significativo decréscimo da actividade económica já registado em anos anteriores, caracterizando-se pelo forte aumento dos níveis de desemprego, enorme instabilidade nos mercados financeiros e substancial redução da confiança dos agentes económicos.

Portugal registou um desempenho negativo, sendo uma das performances mais baixas entre os países da zona euro; a informação disponível pelo Banco de Portugal aponta para que o Produto Interno Bruto (PIB) tenha registado um crescimento negativo de 2,7% em 2009, após um período de estagnação em 2008.

A quebra abrupta da procura externa, das exportações, do investimento, assim como o aumento significativo do desemprego associado ao inevitável suporte das prestações sociais por parte do Estado para minimizar o efeito da crise económica foram os factores que, associados à crise internacional, contribuíram para o aumento significativo do défice externo da economia portuguesa de 2009. Em termos macroeconómicos, esse aumento do défice externo reflecte a diminuição da taxa de poupança do sector privado e da Administração Pública assim como a redução do nível de investimento em percentagem do PIB.

Relativamente à evolução da inflação, medida pela variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português, registou em 2009 uma taxa de variação média negativa de -0,9% (2,7% em 2008), claramente influenciada pelo impacto de efeitos base

relacionados com a evolução dos preços dos bens energéticos e dos bens alimentares transformados em 2009.

Em média, em 2009, a taxa de desemprego foi de 9,5%, o que se traduziu num acréscimo de 1,9 p.p. face ao ano anterior (7,6%).

2. ACTIVIDADE DA SOCIEDADE

2.1. Empresas incluídas no Grupo Nestlé Portugal e actividade desenvolvida.

O universo das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo integrou, em 31 de Dezembro de 2009, as seguintes empresas:

	% de Participação
Nestlé Portugal, S.A.	Casa - mãe
Prolacto – Lacticínios de São Miguel, S.A.	100%
Cereal Associados Portugal, A.E.I.E.	50%

Durante o ano de 2009, foi dada continuidade à nossa missão de contribuir para um mais claro relacionamento de todas as empresas com os clientes e maximizar o valor do Grupo Nestlé em Portugal na perspectiva dos nossos Accionistas.

“Reforçar a nossa Liderança no mercado da Alimentação em Portugal”, escutar os nossos consumidores, conhecer os seus desejos e responder às suas expectativas de forma rápida e eficaz constitui um dos seus principais compromissos, ~~depois~~ de forma a ser reconhecida como a *“Companhia em Nutrição, Saúde e Bem-estar”*.

Foi, igualmente, dado seguimento a importantes iniciativas que a empresa Nestlé Portugal, S.A. tem em curso, principalmente ao nível da optimização e eficiência de processos, adoptando as melhores práticas e adequando a estrutura organizativa, de modo a oferecer um serviço de excelência aos nossos clientes e consumidores, assegurando assim o seu futuro.

Uma gestão de rigor baseada na Comunicação com o Consumidor, Inovação e Renovação, Eficiência Operacional e Disponibilidade dos nossos Produtos tem sido o lema da sociedade no mercado, com vista a alcançar os objectivos a que se propôs. Igualmente, a gestão europeia e ibérica de alguns negócios desenvolvidos pela sociedade tem auxiliado ao reforço da dinâmica operacional, como resposta a um ambiente concorrencial agressivo.

O ambiente geral de crise marcou decisivamente a evolução dos Negócios em 2009. A redução do consumo privado em Portugal, a par da proliferação das lojas “discount” e a competitividade das marcas próprias e das marcas de primeiro preço provocaram dificuldades acrescidas ao crescimento económico no mercado do sector alimentar.

Não obstante esta realidade, a que acrescem outros factores específicos – como sejam as dificuldades que atravessa o sector dos lacticínios na Região Autónoma dos Açores – o Grupo soube manter a sua estratégia de crescimento sustentado, assente numa sólida estrutura operacional, com a procura constante de uma optimização dos serviços prestados intra grupo, sem descurar nunca a relação de confiança necessária à manutenção de boas relações quer com os fornecedores, quer com os clientes e consumidores finais dos produtos comercializados pelo Grupo.

Nesse sentido, torna-se imperioso destacar o excelente desempenho do Grupo nalgumas áreas, nomeadamente nas transmissões intracomunitárias e as exportações que, apesar da crise internacional, tiveram um desempenho notável e foram um dos pilares essenciais para a manutenção de uma plataforma fabril local de relevo em 2009, envolvendo as produções das três fábricas nacionais: Avanca, Porto e Lagoa.

De salientar ainda o contributo positivo das Exportações, na crescente absorção e optimização dos Custos Fixos de Fabricação, contribuindo assim para uma maior competitividade dos nossos produtos e respectivas fábricas.

A evolução da actividade em todo o Grupo foi positiva, tendo sido atingidos, na generalidade, os objectivos estabelecidos no respectivo plano operacional.

2.2. Política de investimentos

O Grupo continuou a desenvolver uma política de investimentos em linha com os objectivos definidos, com especial incidência nas áreas de Vendas e Distribuição, de Produção e das Tecnologias de Informação das diferentes empresas, que ascenderam a 14,4 milhões de Euros.

Na área de Produção, e pela importância que as fábricas desempenham na estratégia de desenvolvimento dos nossos produtos e marcas em Portugal, foram efectuados investimentos com o objectivo de dotar as fábricas do Grupo com os meios técnicos necessários às exigências da produção e qualidade actuais.

2.3. Performance de 2009

As opções estratégicas e correspondentes medidas operacionais que têm vindo a ser implementadas ao longo dos últimos anos continuam a dar bons resultados.

O crescimento constante das lojas “discount” e a competitividade crescente e agressiva entre as várias insígnias, associado à forte presença no mercado das marcas dos retalhistas e das marcas de primeiro preço continuam a determinar uma redução do preço médio de venda dos produtos do sector alimentar em geral.

Os resultados operacionais do Grupo atingiram o montante de 33.722 milhares de euros, contra 42.494 milhares de euros em 2008, devido essencialmente ao aumento geral das matérias-primas, nomeadamente ao aumento do preço do café verde e cereais e a alterações nas condições comerciais acordadas com os clientes.

Neste ambiente competitivo, salientamos que os resultados apresentados pelo Grupo Nestlé são claramente demonstradores da adequação das opções estratégicas delineadas e do excelente trabalho desenvolvido por todos os seus colaboradores que, face ao enquadramento económico e financeiro adverso, souberam reagir proactivamente, atingindo, em geral, os objectivos fixados pelo Grupo.

2.4. Volume de negócios de 2009

O volume de negócios consolidado das empresas do Grupo Nestlé em Portugal, durante o exercício de 2009, atingiu o montante de 545.828 milhares de euros, o que constitui um acréscimo de 13.577 milhares de euros comparativamente com o ano de 2008. Este resultado é, em boa medida, fruto do esforço realizado pela empresa em matéria de inovação nos últimos anos.

3. CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

No âmbito da prossecução do seu objecto social e tal como aconteceu nos anos anteriores, no exercício de 2009 a sociedade manteve em vigor os contratos de prestação de serviços celebrados com a sociedade Longa Vida – Indústrias Lácteas, S.A.

4. SITUAÇÃO PERANTE O ESTADO E A SEGURANÇA SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2009, o Grupo Nestlé não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, à Segurança Social ou a qualquer outra entidade pública.

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA-FINANCEIRA

Os resultados do Grupo Nestlé Portugal espelham a consistência dos critérios e princípios contabilísticos adoptados durante o exercício.

O resultado consolidado líquido do exercício, positivo, de 19.004 euros, representa um decréscimo de 8.103 milhares de euros face ao do exercício de 2008.

6. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DO GRUPO

Apesar do ambiente de crise vivido em todo o mundo, o Grupo Nestlé tem sabido ultrapassar esta nova realidade, sem prejuízo dos seus colaboradores, do seu património, da qualidade que introduz constantemente nos seus produtos e, acima de tudo, sem descurar as necessidades básicas dos seus consumidores.

Está é também a perspectiva do Grupo em Portugal, ciente no entanto, que o exercício de 2010 continuará a ser, para o sector alimentar, um ano de grande incerteza e complexidade, cujos resultados irão depender da evolução de crescimento do Produto, em particular do rendimento das famílias, da evolução do desemprego e do retorno a um clima de maior estabilidade a nível mundial.

O Grupo manterá a sua política de excelência, apostando no recrutamento de novos valores, na formação dos seus colaboradores, na sua motivação e satisfação, na conciliação da sua vida pessoal e profissional, na inovação e diferenciação dos seus produtos, com vista ao reforço da sua presença num sector tão competitivo como o alimentar.

O plano estratégico para o Grupo constitui a referência para o futuro que estamos empenhados em construir. Têm vindo a ser adoptadas nos últimos anos as decisões estratégicas e os investimentos que se entendem adequados, em particular com vista à diminuição dos custos (sem descurar os princípios basilares pelos quais a Nestlé rege a sua gestão), à modernização e eficiência dos serviços prestados aos nossos clientes e à melhoria contínua dos produtos que colocamos no mercado, tudo para maior satisfação dos nossos consumidores

O respeito pelo meio ambiente é uma prioridade do Grupo, desde há alguns anos conta com um sistema próprio de gestão (*Nestlé Environmental Management System – NEMS*), para unificar todas as suas actividades e medidas relacionadas com o meio ambiente. O *NEMS*, implantado em todos os centros de produção da Nestlé no mundo, é revisto periodicamente e constitui uma valiosa ferramenta para conseguir a progressiva certificação das fábricas de acordo com os requisitos da norma *ISO 14001*.

Os resultados e a solidez financeira das empresas nos últimos anos indiciam que se continuarão a alcançar os objectivos traçados pelo Grupo. Acreditamos que os indicadores de crescimento e os resultados do Grupo Nestlé no próximo exercício se manterão positivos, como previsto no respectivo plano estratégico, promovendo a criação de valor para os nossos accionistas de uma forma duradoura e sustentada.

7. NOTA FINAL

A Administração agradece o contributo decisivo prestado por todos quantos colaboraram para o desenvolvimento da actividade do Grupo, designadamente Clientes, Fornecedores, Consultores, Instituições Financeiras e demais Entidades Públicas e Privadas.

O Conselho de Administração expressa ainda o seu reconhecimento a todos os Colaboradores da Empresa, cujo esforço, dedicação e competência contribuíram para os resultados alcançados no exercício findo.

Linda-a-Velha, 31 de Março de 2010

A ADMINISTRAÇÃO

Bernard M. J. Meunier – Presidente

António José Sousa Valles e Saraiva de Reffóios - Administrador Delegado

Fernando Augusto Gomes da Mota – Administrador

Juan Jose Aranols Campillo – Administrador

Fernando Revuelta Laso - Administrador

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.
BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em euros)

ATIVO	Notas	Exercícios				CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	Exercícios	
		2009	2008	ATIVO LÍQUIDO	ATIVO LÍQUIDO			2009	2008
ATIVO BRUTO									
IMOBILIZADO									
Imobilizações incorpóreas:	25 e 27	36.770.599,09	(28.422.799,44)	8.347.799,65	8.992.849,26	CAPITAL PRÓPRIO:	Capital	30.000.000,00	30.000.000,00
Propriedade industrial e outros direitos	10, 17 e 27	249.398,95	(249.398,95)	-	1.251.143,16		Prêmios de emissão de ações (quotas)	13.732.757,23	13.732.757,23
Trespassee	27				157.343,97		Reservas de reavaliação	6.360.551,43	6.602.960,92
Imobilizações em curso		37.019.998,04	(28.672.198,39)	8.347.799,65	10.401.336,39		Reservas:		
Imobilizações corpóreas:	27	6.056.759,63	(71.082,88)	5.985.676,75	5.985.676,75		Reservas legais	6.000.000,00	6.000.000,00
Terenos e recursos naturais	27	65.225.786,00	(47.109.210,95)	18.116.575,05	17.455.746,10		Resultados translatados	46.088.699,52	144.434.150,48
Edifícios e outras construções	27	98.911.277,80	(80.113.176,99)	18.798.100,81	14.020.047,48		Subtotal	102.182.008,18	200.769.868,63
Equipamento básico	27	2.257.863,66	(2.257.641,78)	221,88	461,77		Resultado consolidado líquido do exercício	19.004.417,64	27.106.627,33
Equipamento de transporte	27 e 47	1.179.180,20	(1.173.771,80)	5.408,40	31.487,45		Total do capital próprio	121.186.425,82	227.876.495,96
Ferramentas e utensílios	27	34.706.007,28	(31.149.985,94)	3.556.021,34	3.426.056,58				
Equipamento administrativo	27	455.736,86	(455.736,86)	-	108,40	PASSIVO:			
Taras e vasilhame	27	64.010.571,15	(54.974.239,08)	9.036.332,07	9.402.199,06	Provisões:			
Outras imobilizações corpóreas	27	2.462.106,08	-	2.462.106,08	5.697.954,42	Provisões para pensões	2.853.115,71	240.419,43	
Imobilizações em curso	27					Outras provisões	1.780.034,71	2.986.302,66	
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27						4.633.150,42	3.226.722,09	
Investimentos financeiros:		275.265.288,66	(217.304.846,28)	57.960.442,38	56.019.738,01				
Partes de capital em empresas do grupo	27 e 46	44.891,81	(44.891,81)	-	-	Dividas a terceiros - Curto prazo:			
Partes de capital em empresas associadas	27				938.743,05				
Títulos e outras aplicações financeiras	27	101.412.502,13	-	101.412.502,13	101.412.502,13	Dividas a instituições de crédito		0,00	
		101.457.393,94	(44.891,81)	101.412.502,13	102.351.245,18	Fornecedores, c/c	40.269.641,06	55.336.304,29	
CIRCULANTE:						Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	49.486.580,85	16.447.935,06	
Existências:	46	7.325.386,41	-	7.325.386,41	9.007.160,53	Fornecedores de imobilizado, c/c	17.773.223,77	299.311,62	
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		229.052,15	-	229.052,15	152.838,01	Estado e outros entes públicos	271.075,39	7.883.358,41	
Produtos e trabalhos em curso		6.573.691,36	-	6.573.691,36	8.335.827,80	Outros credores	8.536.905,27	2.638.669,84	
Produtos acabados e intermédios		15.951.825,20	-	15.951.825,20	17.647.890,68		3.028.421,33	2.638.669,84	
Mercadorias		30.079.955,12	-	30.079.955,12	35.143.717,02	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	119.365.847,67	82.605.579,22	
Dividas de terceiros - Curto prazo:									
Clientes, c/c		71.455.620,27	-	71.455.620,27	101.537.715,76				
Clientes - Títulos a receber	46	9.440.337,88	(9.440.337,88)	-	-				
Clientes de cobrança duvidosa									
Empresas participadas e participantes									
Adiantamentos a fornecedores		506.131,23	-	506.131,23	1.890.166,03				
Estado e outros entes públicos	46	2.045.569,80	-	2.045.569,80	948.802,92	23 g) e 54			
Outros devedores		3.116.561,98	(116.665,30)	2.999.896,68	2.441.924,49	Acrescimos de custos	29.679.294,45	25.305.642,27	
		86.564.221,16	(9.557.003,18)	77.007.217,98	106.818.609,20	Proveitos diferidos	624.283,87	1.163.413,62	
Depósitos bancários e caixa:						Passivos por impostos diferidos	24.466.073,41	24.523.358,91	
Depósitos bancários		13.589.106,18	-	13.589.106,18	41.424.927,95				
Caixa		22.557,33	-	22.557,33	25.196,75				
		13.611.663,51	-	13.611.663,51	41.450.124,70				
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS									
Acrescimos de proveitos		1.620.008,63	-	1.620.008,63	1.871.950,94				
Custos diferidos	38	2.871.303,74	-	2.871.303,74	2.280.125,30				
Activos por impostos diferidos		7.044.182,50	-	7.044.182,50	8.364.365,33				
		11.535.494,87	(245.977.044,67)	11.535.494,87	12.516.441,57				
Total de amortizações			(9.601.894,95)			Total do passivo		178.768.649,82	
Total de ajustamentos		555.534.015,30	(255.578.939,66)	299.955.075,64	364.701.212,07	Total do capital próprio e do passivo		299.955.075,64	
Total do activo								364.701.212,07	

O Anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Jorge Manuel Carvalho Pinto

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Bernard M. J. Meunier
António José Sousa Valles e Saraiva de Refóios
Fernando Augusto Gomes da Mota
Juan Jose Arandis Campillo
Fernando Revuelta Laso

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADAS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valeiros expressos em euros)

CUSTOS E PERDAS	Notas	Exercícios		PROVEITOS E GANHOS	Notas	Exercícios	
		2009	2008			2009	2008
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:							
Mercadorias		122.742.257,78	99.646.268,55			294.042.890,14	281.908.458,41
Matérias		88.342.886,86	99.272.906,59		36	248.301.336,39	245.790.156,73
Fornecimentos e serviços externos					36	3.483.282,66	4.552.044,26
Custos com o pessoal:							
Remunerações		41.426.146,86	37.271.317,65			1.499,90	(1.031.204,55)
Encargos sociais:		7.234.355,91	355.579,80			25.305.008,12	29.888.755,03
Pensões		18.875.173,44	16.408.768,44			-	18.093,07
Outros						-	-
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	23.197.379,94	19.016.386,04			1.370.346,26	26.676.854,28
Ajustamentos	27	2.637.230,77	2.646.463,01			-	571.473.158,92
Provisões	46	54.575,05	941.765,09			-	-
Impostos		642.841,77	759.513,21			-	-
Outros custos e perdas operacionais		10.193.330,39	9.499.475,43		44	2.028.121,35	2.028.121,35
(A)						573.501.280,27	3.192.958,57
Perdas em empresas do grupo e associadas						-	25.016,84
Juros e custos similares:							
Outros						2.028.121,35	2.028.121,35
(C)						573.501.280,27	3.192.958,57
Custos e perdas extraordinários							
(E)						3.087.178,72	8.064.095,77
Imposto sobre o rendimento do exercício	38				45	576.588.458,99	575.670.262,71
(G)							
Resultado consolidado líquido do exercício							
		7.242.155,20	7.643.120,94			33.722.021,20	42.494.178,14
		544.993.292,92	529.537.134,33			(5.214.033,85)	(4.425.145,53)
		5.588.614,11	8.515.727,22			28.507.987,35	38.069.032,61
		550.581.907,03	538.052.861,55			26.006.551,96	37.617.401,16
		7.002.134,32	10.510.773,83			19.004.417,64	27.106.627,33
		557.584.041,35	548.563.635,38				
		19.004.417,64	27.106.627,33				
		576.588.458,99	575.670.262,71				

O Anexo faz parte integrante da demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Jorge Manuel Carvalho Pinto

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Bernard M. J. Meunier
António José Sousa Valles e Saraiva de Refóios
Fernando Augusto Gomes da Mota
Juan Jose Arandis Campillo
Fernando Revuelta Laso

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADAS POR FUNÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em euros)

	Exercícios	
	2009	2008
Vendas e prestações de serviços	542.344.226,53	527.698.615,14
Custo das vendas e prestações de serviços	(188.683.850,85)	(185.990.248,58)
Resultados brutos	353.660.375,68	341.708.366,56
Outros proveitos e ganhos operacionais	24.616.481,97	36.850.397,31
Custos de distribuição	(27.909.535,04)	(30.449.051,95)
Custos administrativos	(17.804.424,44)	(16.978.563,97)
Outros custos e perdas operacionais	(301.360.738,08)	(288.941.687,89)
Resultados operacionais	31.202.160,09	42.189.460,06
Custo líquido do financiamento	(5.514.877,86)	(4.771.549,93)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	-	(146.802,65)
Ganhos (perdas) em outros investimentos	319.269,73	346.293,68
Resultados não usuais ou não frequentes	-	-
Resultados correntes	26.006.551,96	37.617.401,16
Impostos sobre os resultados correntes	(7.002.134,32)	(10.510.773,83)
Resultados correntes após impostos	19.004.417,64	27.106.627,33
Resultados de operações em descontinuação	-	-
Resultados extraordinários	-	-
Impostos sobre os resultados extraordinários	-	-
Alteração das políticas contabilísticas	-	-
Resultados líquidos	19.004.417,64	27.106.627,33

O Anexo faz parte integrante da demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Jorge Manuel Carvalho Pinho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Bernard M. J. Meunier
António José Sousa Valles e Saraiva de Reffóios
Fernando Augusto Gomes da Mota
Juan Jose Aranols Campillo
Fernando Revuelta Laso

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em euros)

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	2009	2008
Caixa	22.557,33	25.196,75
Depósitos bancários	13.589.106,18	41.424.927,95
Descobertos bancários e outros	<u>-</u>	<u>-</u>
Disponibilidades constantes do balanço	<u>13.611.663,51</u>	<u>41.450.124,70</u>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Jorge Manuel Carvalho Pinho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Bernard M. J. Meunier
António José Sousa Valles e Saraiva de Reffóios
Fernando Augusto Gomes da Mota
Juan Jose Aranols Campillo
Fernando Revuelta Laso

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em euros)

	2009	2008
Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	657.037.558,97	624.615.431,24
Pagamentos a fornecedores	(498.167.691,89)	(528.998.381,47)
Pagamentos ao pessoal	(62.733.307,51)	(57.774.639,91)
Fluxo gerado pelas operações	96.136.559,58	37.842.409,86
(Pagamento)/recebimento de IRC	(6.152.032,94)	(10.500.510,04)
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	(9.279.502,45)	(7.213.378,03)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	80.705.024,18	20.128.521,79
Recebimentos/(pagamentos) relacionados com rubricas extraordinárias	-	-
Fluxo das Actividades Operacionais (1)	80.705.024,18	20.128.521,79
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	798.180,51	-
Imobilizações corpóreas	73.540,44	94.896,83
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento	-	-
Juros e proveitos similares	1.264.875,89	1.202.205,02
Dividendos	-	-
	2.136.596,84	1.297.101,85
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-	-
Imobilizações corpóreas	(14.414.358,27)	(16.537.872,67)
Imobilizações incorpóreas	(10.013.612,95)	(107.201,36)
	(24.427.971,22)	(16.645.074,03)
Fluxo das Actividades de Investimento (2)	(22.291.374,39)	(15.347.972,19)
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	40.269.641,06	-
Prestações Acessórias / Suplementares	-	-
	40.269.641,06	-
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	-
Dividendos	(125.694.487,78)	-
Juros e custos similares	(827.264,26)	(642.783,71)
	(126.521.752,04)	(642.783,71)
Fluxo das Actividades de Financiamento (3)	(86.252.110,98)	(642.783,71)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(27.838.461,19) -	4.137.765,89 -
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	41.450.124,70	37.312.358,81
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.611.663,51	41.450.124,70

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Jorge Manuel Carvalho Pinho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Bernard M. J. Meunier
António José Sousa Valles e Saraiva de Reffóios
Fernando Augusto Gomes da Mota
Juan Jose Aranols Campillo
Fernando Revuelta Laso

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas que não estão incluídas neste anexo não são aplicáveis ao Grupo ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

A empresa Nestlé Portugal, S.A. é a empresa-mãe das restantes empresas do Grupo Nestlé Portugal ("Grupo") o qual é constituído por um conjunto de empresas, identificadas na Nota 1, que actuam nas áreas de produção e comercialização de produtos do ramo alimentar.

BASES DE APRESENTAÇÃO E DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

(i) BASES DE APRESENTAÇÃO E DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos e normas de consolidação constantes do Plano Oficial de Contabilidade.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas da Nestlé Portugal, S.A., e da filial em que participa directamente no respectivo capital social de modo maioritário exercendo o controlo da sua gestão, a qual foi englobada pelo método de consolidação integral.

As Empresas em que a Nestlé Portugal, S.A. tem uma influência significativa sobre a sua gestão, mas não o seu controlo (Empresas Associadas), foram consideradas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial e pelo método de consolidação proporcional.

Para a empresa englobada pelo método da consolidação integral, procede-se à eliminação dos saldos e das transacções significativas (com os correspondentes proveitos e custos).

As participações que não são objecto de consolidação pelo método de consolidação integral, equivalência patrimonial ou consolidação proporcional, registam-se de acordo com o critério definido na Nota 23 - Principais critérios valorimétricos - alínea d).

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

(ii) PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

As Demonstrações Financeiras Consolidadas, que compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2009, a Demonstração dos Resultados Consolidada por Naturezas e por Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada, para o exercício findo naquela data, foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, modificado por reavaliações das imobilizações corpóreas, na base da continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da consistência, da especialização dos exercícios, da prudência, da substância sobre a forma e da materialidade, tendo respeitado as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

I - INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. EMPRESAS DO GRUPO

As empresas do Grupo, suas sedes sociais e proporção do capital detido em 31 de Dezembro de 2009, são as seguintes:

EMPRESA	SEDE	PROPORÇÃO CAPITAL DETIDO	CONDIÇÃO PARA CONSOLIDAÇÃO
Nestlé Portugal, S.A. Prolacto – Lacticínios de S. Miguel, S.A.	Oeiras S. Miguel (Açores)	- 100%	Empresa-mãe a)

- a) A empresa subsidiária foi incluída na consolidação, pelo método da consolidação integral, com base no estabelecido na alínea a) do nº1 do artigo 1º do Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho.

2. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

A empresa do Grupo, Tofa – Produtos Alimentares e de Confeitaria, Lda., com sede em Luanda – Angola, não foi incluída na consolidação por ser materialmente irrelevante. A proporção de capital detido é de 90%. Não existem contas disponíveis desta empresa.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

3. EMPRESAS ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2009, as empresas associadas do Grupo eram as seguintes:

Cereal Associados Portugal, A.E.I.E., com sede em Oeiras.

Em 31 de Dezembro de 2009 a Empresa tem uma participação de 50% no capital desta empresa associada, incluída na consolidação pelo método de consolidação proporcional com base no estipulado no n.º 13.5 das normas de consolidação de contas estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 238/91, de 2 de Julho.

Nestlé Waters Portugal, S.A., com sede em Lisboa.

Durante o exercício de 2009 esta participada, até então incluída na consolidação pelo método de equivalência patrimonial foi liquidada, o que originou uma menos valia contabilística de €133.234,54.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS

Durante os exercícios de 2009 e 2008, o número médio de pessoas ao serviço das empresas cujas demonstrações financeiras são consolidadas pelo método integral foi o seguinte:

Empresa	2009	2008
Nestlé Portugal	1.421	1.386
Prolacto	57	57
	1.478	1.443

III – INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

17. AMORTIZAÇÃO DOS TRESPASSES

A rubrica “Trespases” correspondia principalmente a diferenças de consolidação positivas relacionadas com a aquisição da participação financeira da Nestlé Waters Portugal, S.A..

A liquidação desta sociedade no corrente exercício, já relatada na nota 3, originou o abate desta rubrica afectando negativamente os resultados em € 1.251.143,16.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

(Valores expressos em Euros)

IV – INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS**21. COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO EVIDENCIADOS NO BALANÇO****a) Pensões de reforma**

De acordo com a política contabilística descrita na alínea i) da nota 23, a responsabilidade da Empresa por complementos de reforma em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, calculada com base no método das unidades de crédito projectadas, pode ser analisada como segue:

Rubricas	2009	2008
Responsabilidades por serviços passados:		
Activos	17.906.400,88	13.459.241,29
Reformados	18.005.674,02	16.676.394,22
Total	35.912.074,90	30.135.635,51
Valor do fundo	26.019.935,46	22.934.054,69

A responsabilidade por serviços passados e o valor do fundo referem-se às empresas do Grupo, Nestlé Portugal S.A. e Prolacto – Lacticínios de S. Miguel, S.A..

Os pressupostos actuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com complementos de reforma foram os seguintes:

Rubricas	2009	2008
Tabela de mortalidade	PER2000C	PER2000C
Tabela de invalidez	Ocidental	Ocidental
Idade normal de reforma	65 anos	65 anos
Taxa de crescimento salarial Idade < 55 anos:		
Idade < 55 anos 2010	3,25%	3,25%
Idade >= 55 anos 2010	2,50%	3,25%
Taxa de rendimento do fundo	5,00%	6,50%
Taxa de crescimento das pensões:		
em 2010	2,00%	2,50%
após 2010	2,00%	2,50%
Taxa de juro técnica	5,00%	6,50%
Número de activos	1476	1176
Número de pensionistas	359	360

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

22. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2009 a Empresa tinha assumido responsabilidades, com garantias e avales bancários a favor de terceiros, no montante de Euros 4.868.022,10, relativas a:

Concursos publicitários	373.614,02
Obras em Instalações	497.532,90
Impostos diversos	3.597.507,14
Importações / exportações	121.759,58
Aluguer de espaços	273.038,76
Outros	4.569,70

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

23. PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem gastos de propriedade industrial e outros direitos e as diferenças de consolidação positivas (trespasses), são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de dois a cinco anos, excepto as relacionadas com trespasses que são amortizadas em vinte anos.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1997 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (ver nota 41). As imobilizações corpóreas adquiridas após aquela data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e método das quotas degressivas, com base nas taxas máximas permitidas pela legislação fiscal em vigor:

- Bens adquiridos até 1988 – Portaria 737/81, de 28 de Agosto
- Bens adquiridos a partir de 01/01/89 – Decreto Regulamentar 2/90, de 12 de Janeiro.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na alínea b) da nota 23, são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas encontram-se registados pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, os investimentos financeiros são ajustados anualmente pelo montante correspondente à proporção da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício (ver nota 44).

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros, no exercício em que são atribuídos.

De acordo com o Anexo 1 do Decreto Lei n.º 238/91 de 2 de Julho, na alínea g) do ponto 13.6.1, as diferenças positivas entre o custo de aquisição dos investimentos em empresas associadas e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas empresas na data de aquisição, foram registadas no imobilizado incorpóreo na rubrica de trespasses sendo amortizadas durante o período esperado de recuperação dos investimentos (ver nota 23 a).

Para os Títulos e outras aplicações financeiras é aplicado o método do custo de aquisição.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

e) Existências

As existências estão valorizadas ao custo de aquisição ou de produção, os quais são inferiores ao valor de mercado. O custo é calculado como se segue:

- | | |
|--|--|
| - Mercadorias | - custo médio anual de compra. |
| - Produtos acabados | - custo médio anual de produção. |
| - Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | - preço de custo pelo método de primeira entrada – primeira saída (FIFO). |
| - Produtos e trabalhos em curso | - preço dos materiais aplicados, mais custo da transformação efectuada (mão-de-obra e gastos gerais de fabrico). |

f) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, ou taxas de câmbio contratadas, se aplicável, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

g) Especialização dos exercícios

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento, sendo registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos os custos e proveitos que respeitam a vários exercícios e que são imputados aos resultados de cada um desses exercícios pelo valor que lhes corresponde.

h) Contas a receber e ajustamentos

As contas a receber são relevadas ao seu valor líquido de realização, o qual é determinado tendo em consideração quer os ajustamentos necessários para cobrança duvidosa, constituídos com base na avaliação das perdas estimadas à data do balanço, quer os ajustamentos necessários para fazer face aos encargos provenientes das cláusulas comerciais dos contratos estabelecidos com os principais clientes.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

i) Complementos de pensões de reforma

O plano de Pensões em vigor, de que são beneficiários os trabalhadores activos e reformados do Grupo, tem as características de um plano de benefícios definidos e teve início em 30 de Novembro de 1988, tendo o contrato constitutivo do fundo sofrido alterações posteriores.

Para fazer face às responsabilidades com o plano de Pensões, o Grupo tem constituído um Fundo de Pensões, gerido por uma entidade externa e independente (PensõesGere – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.). As responsabilidades pelos pagamentos acima referidos são calculadas com base em estudos actuariais, efectuados por esta sociedade gestora, sendo aplicada a Directriz Contabilística n.º 19 – Benefícios de reforma para a sua contabilização.

Os pressupostos actuariais de base à avaliação das responsabilidades do Grupo com complementos de reforma, reportados à data do Balanço, traduzem-se nas seguintes taxas reais de actualização:

- uma rentabilidade real de longo prazo de 5%,
- uma taxa de crescimento dos salários de 3,25% até aos 55 anos e 2,5% até à idade da reforma;
- uma taxa de crescimento das pensões de 2 % em 2009 e nos anos seguintes.

Estes pressupostos financeiros são considerados ajustados ao plano de benefícios em vigor e a um cenário que se prevê de equilíbrio e estabilidade no longo prazo.

O Grupo regista no Balanço o montante total das responsabilidades com as pré-reformas até ao início da idade de reforma (actualmente 65 anos), ascendendo no exercício de 2009 ao montante de 2 853 115,71 Euros.

j) Subsídios

Os subsídios ao investimento são registados como proveitos diferidos depois dos respectivos investimentos serem submetidos à apreciação das entidades competentes e são reconhecidos como proveitos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações dos bens subsidiados (nomeadamente, equipamento básico).

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

I) Impostos

O Grupo adoptou a política de registar impostos diferidos resultantes de diferenças entre activos e passivos numa base contabilística e fiscal, nos termos da Directriz Contabilística n.º 28 (ver nota 38).

VI – INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

27. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e ajustamentos, foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO

RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSF E ABATES	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Propriedade industrial e outros direitos	26.598.142,50	10.055.677,62	-	116.778,97	36.770.599,09
Trespases	2.738.807,95	-	-	(2.489.409,00)	249.398,95
Imobilizações em curso	157.343,97	-	-	(157.343,97)	-
	29.494.294,42	10.055.677,62	-	(2.529.974)	37.019.998,04
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Terrenos e recursos naturais	6.056.759,63	-	-	-	6.056.759,63
Edifícios e outras construções	63.111.110,65	1.694.432,16	-	420.243,19	65.225.786,00
Equipamento básico	93.960.960,35	4.958.657,71	(1.181.496,67)	1.173.156,41	98.911.277,80
Equipamento de transporte	2.390.946,78	537,30	(41.183,38)	(92.437,04)	2.257.863,66
Ferramentas e utensílios	1.196.434,77	-	(158,94)	(17.095,63)	1.179.180,20
Equipamento administrativo	36.474.909,66	748.134,33	(7.675,45)	(2.509.361,26)	34.706.007,28
Taras e vasilhame	463.020,44	-	(249,37)	(7.034,21)	455.736,86
Outras imobilizações corpóreas	58.879.500,92	5.054.549,52	(53.556,35)	130.077,06	64.010.571,15
Imobilizações em curso	5.697.954,42	1.942.693,67	-	(5.178.542,01)	2.462.106,08
	268.231.597,62	14.399.004,69	(1.284.320,16)	(6.080.993,49)	275.265.288,66
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Partes de capital em empresas do grupo	44.891,81	-	-	-	44.891,81
Partes de capital em empresas associadas	938.743,05	-	(938.743,05)	-	-
Titulos e outras aplicações financeiras	101.412.502,13	-	-	-	101.412.502,13
	102.396.136,99	-	(938.743,05)	-	101.457.393,94
Total geral	400.122.029,03	24.454.682,31	(2.223.063,21)	(8.610.967,49)	413.742.680,64

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSF E ABATES	SALDO FINAL
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Propriedade industrial e outros direitos	17.605.293,24	10.817.506,20	-	-	28.422.799,44
Trespases	1.487.664,79	-	-	(1.238.265,84)	249.398,95
	19.092.958,03	10.817.506,20	-	(1.238.265,84)	28.672.198,39
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Terrenos e recursos naturais	71.082,88	-	-	-	71.082,88
Edifícios e outras construções	45.655.364,55	1.441.138,65	-	12.707,75	47.109.210,95
Equipamento básico	79.940.912,87	3.476.741,38	(1.179.075,65)	-2.125.401,61	80.113.176,99
Equipamento de transporte	2.390.485,01	777,19	(41.183,38)	(92.437,04)	2.257.641,78
Ferramentas e utensílios	1.164.947,32	26.079,05	(158,94)	(17.095,63)	1.173.771,80
Equipamento administrativo	33.048.853,08	1.607.303,97	(6.598,33)	(3.499.572,78)	31.149.985,94
Taras e vasilhame	462.912,04	108,40	(249,37)	(7.034,21)	455.736,86
Outras imobilizações corpóreas	49.477.301,86	5.841.623,49	(29.449,71)	(315.236,56)	54.974.239,08
	212.211.859,61	12.393.772,13	(1.256.715,38)	(6.044.070,08)	217.304.846,28
INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Partes de capital em empresas do grupo	44.891,81	-	-	-	44.891,81
	44.891,81	-	-	-	44.891,81
Total geral	231.349.709,45	23.211.278,33	(1.256.715,38)	(7.282.335,92)	246.021.936,48

Em 31 de Dezembro de 2009, as imobilizações em poder de terceiros eram como segue:

Máquinas e moinhos de café	8.263.395,96
Equipamento de frio	338.129,81
Expositores Purina	167.955,46

sendo as imobilizações localizadas no estrangeiro, as seguintes:

Terrenos (em Angola)	53.056,00
----------------------	-----------

num total de Euros 8.822.537,23.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

32. AJUSTAMENTOS DO ACTIVO CIRCULANTE

Em 31 de Dezembro de 2009 os movimentos ocorridos nas rubricas de activo circulante eram os seguintes:

AJUSTAMENTOS					
RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REVERSÃO		SALDO FINAL
			UTILIZAÇÃO	REPOSIÇÃO	
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					
Produtos e trabalhos em curso					
Subprodutos, desperdícios, resid e refugos					
Produtos acabados e intermédios	187.749,91	-	-	(187.749,91)	-
Mercadorias	187.749,91	-	-	(187.749,91)	-
Dividas de terceiros:					
Clientes, c/c					
Clientes-Títulos a receber					
Clientes de cobrança duvidosa	8.508.045,99	2.637.230,77	(334.592,62)	(1.370.346,26)	9.440.337,88
Empresas do grupo					
Empresas participadas e participantes					
Outros accionistas					
Estado e outros entes públicos	116.665,30	-	-	-	116.665,30
Outros devedores					
Subscritores de capital	8.624.711,29	2.637.230,77	(334.592,62)	(1.370.346,26)	9.557.003,18

36. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ACTIVIDADE E MERCADO GEOGRÁFICO

O valor líquido das vendas e das prestações de serviços em 2009 distribuiu-se como segue:

Zona geográfica	Vendas			Prest serviços	Total [volume negócios]
	Mercadorias	Prod acabados	Total vendas		
Mercado nacional	286.488.952,28	204.670.796,09	491.159.748,37	2.785.385,06	493.945.133,43
Mercado intracomunitário	5.445.375,88	31.068.817,77	36.514.193,65	697.897,60	37.212.091,25
Outros mercados	2.108.561,98	12.561.722,53	14.670.284,51	0,00	14.670.284,51
	294.042.890,14	248.301.336,39	542.344.226,53	3.483.282,66	545.827.509,19

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

38. IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

O grupo de sociedades que compunha o Grupo Nestlé Portugal optou, por comunicação de 11 de Fevereiro de 2005 à Direcção-Geral dos Impostos, nos termos do n.º 7 do artigo n.º 63 do CIRC, pela aplicação do RETGS, válida para o período de cinco exercícios, de 2005 até 2009.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais do Grupo relativas aos exercícios de 2006 a 2009 poderão vir a ser ainda sujeitas a revisão. A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Em conformidade com a Directriz Contabilística n.º 28, o Grupo registou nas suas demonstrações financeiras os impostos diferidos, que considera relevantes, relacionados com as diferenças temporárias entre activos e passivos numa base contabilística e fiscal. Os passivos por impostos diferidos e os activos por impostos diferidos foram mensurados com base na utilização da taxa de tributação de 26,5%.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

As principais diferenças temporárias entre os valores contabilísticos e tributáveis em 31 de Dezembro de 2009 e os correspondentes impostos diferidos activos e passivos e respectivos efeitos nos resultados do exercício de 2009 são como segue:

Diferenças	2008		2009		
	Base	Imposto diferido	Base	Imposto diferido	Variação no exercício
Activas:					
Provisões não dedutíveis	9.858.224,31	2.612.429,44	10.531.283,64	2.790.790,16	(178.360,72)
Pensões	240.419,43	63.711,15	2.853.115,71	756.075,66	(692.364,51)
Publicidade e promoções	21.464.999,02	5.688.224,74	13.197.421,46	3.497.316,69	2.190.908,05
	31.563.642,76	8.364.365,33	26.581.820,81	7.044.182,51	1.320.182,82
Passivas:					
Reavaliações	1.415.791,58	375.184,77	1.250.302,51	331.330,17	43.854,60
Mais-valias fiscais reinvestidas	632.265,38	167.550,32	581.582,76	154.119,43	13.430,89
Mais-valias fiscais alien inv financeiros	90.492.920,06	23.980.623,82	90.492.920,06	23.980.623,82	-
	92.540.977,02	24.523.358,90	92.324.805,33	24.466.073,41	57.285,49
					1.262.897,32

Os impostos sobre o rendimento do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 são como segue:

Variação do imposto diferido	1.262.897,32
Imposto diferido lançado a resultados transitados	-
Imposto diferido do ano	1.262.897,32
Imposto corrente	5.739.237,00
Imposto do exercício	7.002.134,32

41. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

As empresas incluídas no Grupo procederam em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei N.º 430/78, de 27 de Dezembro
- Decreto-Lei N.º 219/82, de 2 de Junho
- Decreto-Lei N.º 399-G/84, de 28 de Dezembro
- Decreto-Lei N.º 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei N.º 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei N.º 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei N.º 264/92, de 24 de Novembro
- Decreto-Lei N.º 31/98, de 11 de Fevereiro

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

(Valores expressos em Euros)

42. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

O detalhe dos custos históricos de aquisição de imobilizações corpóreas e a correspondente reavaliação, em 31 de Dezembro de 2009, líquidos de amortizações acumuladas, é o seguinte:

RÚBRICAS	CUSTOS HISTÓRICOS	REAVALIAÇÕES	VALORES CONTABILÍSTICOS REAVALIADOS
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Terrenos e recursos naturais	771.779,07	5.213.897,68	5.985.676,75
Edifícios e outras construções	15.033.844,62	3.082.730,14	18.116.574,76
Equipamento básico	18.769.914,69	28.180,91	18.798.095,60
Equipamento de transporte	221,83	-	221,83
Ferramentas e utensílios	5.408,40	-	5.408,40
Equipamento administrativo	3.544.337,25	11.689,23	3.556.026,48
Taras e vasilhame	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	9.033.176,07	3.156,00	9.036.332,07
Imobilizações em curso	2.462.106,08		2.462.106,08
Adiant. p/ conta de imobilizações corpóreas	-		-
	49.620.788,01	8.339.653,96	57.960.441,97

De acordo com os Decretos-Lei que autorizaram as reavaliações, 40% do acréscimo das amortizações, decorrentes da reavaliação, não são aceites fiscalmente como custo, pelo que deverão ser considerados no cálculo da matéria colectável em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Em consequência, a matéria colectável será aumentada em Euros 1.250.302,51.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

(Valores expressos em Euros)

44. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos exercícios de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2009	2008		2009	2008
Juros suportados	11.945,60	116.522,98	Juros obtidos	317.383,07	1.246.405,34
Perdas em empresas do grupo e associadas	-	-	Ganhos em empresas do grupo e associadas	-	25.016,84
Amortizações de Investimentos em imóveis	-	-	Rendimentos de imóveis	-	-
Ajustamentos de aplicações financeiras	-	-	Rendimentos de participações de capital	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	915.145,78	1.167.709,04	Diferenças de câmbio favoráveis	1.699.739,16	1.924.786,04
Descontos de pronto pagamento concedidos	5.501.101,51	5.830.313,55	Descontos de pronto pagamento obtidos	10.999,12	21.767,19
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-	Ganhos na alienação de Aplicações de tesouraria	-	-
Outros custos e perdas financeiros	813.962,31	528.575,37	Outros proveitos e ganhos financeiros	-	-
	7.242.155,20	7.643.120,94			
Resultados financeiros	(5.214.033,85)	(4.425.145,53)			
	2.028.121,35	3.217.975,41		2.028.121,35	3.217.975,41

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009**

(Valores expressos em Euros)

45. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários dos exercícios de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
	2009	2008		2009	2008
Donativos	473.242,09	644.981,06	Restituição de impostos	265.165,23	975.034,54
Dívidas incobráveis	-	3.830,69	Recuperação de dívidas	973,58	267,86
Perdas em existências	2.873.391,61	3.489.129,91	Ganhos em existências	-	-
Perdas em imobilizações	1.451.641,34	31.564,07	Ganhos em imobilizações	89.158,31	152.919,31
Multas e penalidades	180.227,83	9.959,62	Benefícios de penalidades contratuais	226.650,81	350.830,66
Aumentos de amortizações e de provisões	13.898,39	-	Reduções de amortizações e de provisões	12.698,69	3.306.543,00
Correcções relativas a exercícios anteriores	62.835,45	164.491,12	Correcções relativas a exercícios anteriores	45.874,01	121.692,43
Outros custos e perdas extraordinários	533.377,40	4.171.770,75	Outros proveitos e ganhos extraordinários	2.446.658,09	3.156.807,97
	5.588.614,11	8.515.727,22		3.087.178,72	8.064.095,77
Resultados extraordinários	(2.501.435,39)	(451.631,45)			
	3.087.178,72	8.064.095,77		3.087.178,72	8.064.095,77

A rubrica de "Outros custos e perdas extraordinários" inclui, em 2009, Euros 324.325 referentes a ajuste da estimativa efectuada em 2008 de cupões desconto na aquisição de máquinas Nespresso e de Euros 196.272 referentes à destruição extraordinária de produto Fibre One.

A rubrica de "Outros proveitos e ganhos extraordinários" inclui, em 2009, Euros 2.372.075,90 referentes a excesso de estimativas.

46. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

RÚBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTO	REDUÇÃO		SALDO FINAL
			UTILIZAÇÃO	REPOSIÇÃO	
Provisões:					
p/ pensões	240.419,43	2.894.487,66	281.791,38	-	2.853.115,71
p/ processos judiciais em curso	164.939,89	-	-	-	164.939,89
p/ rescisões de contratos com pessoal	1.267.133,00	104.575,05	1.267.133,00	12.698,69	91.876,36
p/ rescisões de contratos com distribuidores	330.438,19	-	31.011,31	-	299.426,88
p/ outros riscos e encargos	1.223.791,58	-	-	-	1.223.791,58
	3.226.722,09	2.999.062,71	1.579.935,69	12.698,69	4.633.150,42

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

A rubrica "Provisões para pensões" diz respeito às responsabilidades correspondentes ao pessoal em situação de pré-reforma para o período compreendido entre a data de adesão à pré-reforma e a idade de reforma pela Segurança Social e a uma parcela das responsabilidades com complementos de pensões para os reformados e activos ainda não cobertos pelo Fundo de Pensões Nestlé em 31 de Dezembro de 2009 (Nota 23.i.).

A redução de provisões, no montante de Euros 1.592.634,38, foi registada na rubrica de "Proveitos extraordinários" pelo montante de Euros 12.698,69 (Nota 46) e, por utilização directa, pelo montante de Euros 1.579.935,69.

No decurso dos exercícios de 2002 e 2003 a Empresa, no âmbito duma reestruturação da sua estrutura logística, decidiu resolver alguns contratos com prestadores de serviços de distribuição. Em 31 de Dezembro de 2009 a Empresa não havia ainda entrado em acordo com todas as entidades quanto ao montante de indemnizações a pagar, tendo constituída uma provisão no montante de Euros 299.426,88, por forma a fazer face à estimativa destes custos.

VII – INFORMAÇÕES DIVERSAS

49. OUTRAS INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Durante os exercícios de 2007, 2008 e 2009, a Empresa suportou despesas de Investigação e Desenvolvimento ("I&D") susceptíveis de serem elegíveis para efeitos do aproveitamento do Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial ("SIFIDE"), previsto na Lei n.º 40/2005, de 3 de Agosto. Neste sentido, a Empresa formalizou as respectivas candidaturas à Comissão Certificadora dos Incentivos Fiscais à I&D Empresarial de forma a obter a declaração comprovativa de que as actividades realizadas corresponderam efectivamente a acções de I&D.

No que concerne à candidatura de 2007, a mesma foi aprovada com um crédito fiscal de Euro 57.211,07.

No que respeita a candidatura relativa ao ano de 2008, a mesma reflecte uma estimativa do valor do benefício fiscal entretanto apurado pela Empresa de Euro 128.324,90 ao qual corresponde uma despesa elegível estimada de Euro 641.774,52 e ainda se encontra em análise por parte da referida Comissão Certificadora. Neste sentido, no que respeita à utilização deste benefício, a Empresa irá aguardar a decisão da Comissão Certificadora quanto

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

à sua candidatura, no sentido de reflectir o montante do benefício fiscal efectivamente apurado no imposto sobre os lucros do exercício do ano em apreço.

Adicionalmente, no que se refere ao exercício de 2009, em virtude da Empresa estar ainda numa fase de preparação da respectiva candidatura ao SIFIDE, o valor da despesa total com actividades de I&D e do respectivo benefício fiscal ainda não se encontra estimado.

50. CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital da Empresa estava representado por 240.000 acções nominativas, integralmente subscritas e realizadas ao valor nominal de 125 euros cada.

51. IDENTIFICAÇÃO DAS PESSOAS COLECTIVAS COM PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL

Em 31 de Dezembro de 2009, os detentores do capital da Empresa eram os seguintes:

Nestlé España, S.A. (Espanha)

100%

52. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Durante o exercício de 2009, o movimento ocorrido nas rubricas de capital próprio foi como segue:

	SALDO INICIAL	AUMENTO	TRANSFER.	DIMINUIÇÃO	SALDO FINAL
Capital	30.000.000,00	-	-	-	30.000.000,00
Prémios de emissão de acções	13.732.757,23	-	-	-	13.732.757,23
Reservas de reavaliação	6.602.960,92	-	(242.409,49)	-	6.360.551,43
Reservas legais	6.000.000,00	-	-	-	6.000.000,00
Resultados transitados	144.434.150,48	-	27.349.036,82	(125.694.487,78)	46.088.699,52
Resultado liq. Consolidado do exercício	27.106.627,33	19.004.417,64	(27.106.627,33)	-	19.004.417,64
TOTAL	227.876.495,96	19.004.417,64	-	(125.694.487,78)	121.186.425,82

As diminuições das reavaliações dizem respeito ao cumprimento do estipulado na Directriz contabilística n.º 16, nos seus pontos 2.4 e 3.3, segundo os quais o excedente obtido do processo de reavaliação considera-se realizado, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo uso ou alienação dos bens a que respeita, devendo ser transferido para a conta 59 – Resultados transitados – regularização de excedentes.

De acordo com a legislação e o normativo contabilístico em vigor, as reservas de reavaliação não são distribuíveis aos accionistas podendo, apenas em certas circunstâncias, ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver os prejuízos.

NESTLÉ PORTUGAL, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

Reserva legal: a legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao seu reforço, até que esta represente, pelo menos, 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

A rubrica de resultados transitados teve a seguinte movimentação:

Saldo a 31 de Dezembro de 2008	144.434.150,48
Aplicação do resultado líquido de 2008	27.106.627,33
Pagamento de dividendos	(125.694.487,78)
Aplicação da Directriz contabilística n.º 16	271.151,56
Imposto diferido – reservas de reavaliação de 2009	(28.742,07)
Saldo a 31 de Dezembro de 2009	46.088.699,52

54. ACRÉSCIMOS DE CUSTOS

Em 31 de Dezembro de 2009 estas rubricas incluem, essencialmente, as remunerações (e respectivos encargos) devidas por motivo de férias vencidas e não pagas no final do exercício, os encargos financeiros vencidos e não pagos, os encargos relacionados com campanhas publicitárias para lançamento de produtos e consolidação de marcas e outros encargos considerados de conservação plurianual.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Jorge Manuel Carvalho Pinho

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Bernard M. J. Meunier
António José Sousa Valles e Saraiva de Reffóios
Fernando Augusto Gomes da Mota
Juan Jose Aranols Campillo
Fernando Revuelta Laso

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

- 1 Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **Nestlé Portugal, S.A.**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 299.955.076 euros e um total de capital próprio de 121.186.426 euros, incluindo um resultado líquido de 19.004.418 euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Nestlé Portugal, S.A.** em 31 de Dezembro de 2009, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 14 de Julho de 2010



KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
representada por
João Albino Cordeiro Augusto (ROC nº 632)



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Accionistas da
Nestlé Portugal, S.A.

De acordo com o disposto na alínea g) do número 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos, na qualidade de Fiscal Único da **Nestlé Portugal, S.A.**, apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre o relatório de gestão individual e consolidado, contas individuais e consolidadas e proposta apresentada pelo Conselho de Administração da sociedade, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

Através de contactos estabelecidos com o Conselho de Administração, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informámo-nos acerca da actividade da Sociedade e da gestão do negócio desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, efectuando as análises julgadas convenientes.

Averiguámos a observância da Lei e dos Estatutos da Sociedade, procedemos à verificação da regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados pela Sociedade conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

Após o encerramento das contas apreciámos os documentos de prestação de contas, nomeadamente, o relatório de gestão, individual e consolidado, elaborado pelo Conselho de Administração, bem como as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, apresentadas que compreendem o Balanço individual e consolidado, as Demonstrações dos Resultados, individual e consolidada, por naturezas e por funções, e a Demonstração individual e consolidada dos fluxos de caixa, e os correspondentes anexos.

Procedemos ainda à emissão da respectiva Certificação Legal das Contas, sem reservas e com uma ênfase, e da Certificação Legal das Contas Consolidadas, sem reservas e sem ênfases, decorrentes do exame realizado, datadas de 12 de Julho de 2010 e cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

Do Conselho de Administração e dos serviços competentes obtivemos informação, concluindo que:

- a) As demonstrações financeiras individuais e consolidadas permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Sociedade;
- b) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados; e
- c) O relatório de gestão, individual e consolidado, apresenta a evolução dos negócios e da situação da Sociedade, em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

Em resultado do trabalho desenvolvido somos de parecer que a Assembleia-Geral Anual da Sociedade aprove:

- a) O Relatório de Gestão individual e consolidado e as Contas individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009; e,
- b) A proposta de aplicação de resultados contida no mencionado Relatório de Gestão individual.

Lisboa, 14 de Julho de 2010

O FISCAL ÚNICO



KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (nº 189)
representada por
João Albino Cordeiro Augusto (ROC nº 632)